

Mandela contradiz líderes negros do Brasil

Segundo o presidente do CNA, país está mais avançado do que a África do Sul na construção de sociedade multirracial



Brizola, Nelson Mandela (ao centro) e sua mulher, Winnie

FSB Da Sucursal do Rio 2/8/91

Em seu primeiro discurso no Brasil, o presidente do Congresso Nacional Africano (CNA), Nelson Mandela, contradisse ontem a tese de líderes negros brasileiros de que existe no país um apartheid (regime de segregação racial) pior do que na África do Sul. Foi o primeiro dos seis dias da visita de Mandela ao Brasil.

“Vocês estão muito mais avançados do que nós na construção de uma sociedade multirracial. Por isso, nós vamos utilizar o Brasil como guia”, afirmou Mandela, em palanque montado nos jardins do Palácio Guanabara (sede do governo do Rio).

No palanque, estavam também os governadores pedetistas do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, respectivamente Leonel Brizola e Alceu Collares. Além do

prefeito Marcello Alencar (PDT), ainda estavam no palanque a mulher de Brizola, Neusa; a de Mandela, Winnie, e o secretário estadual de Promoção e Defesa das Populações Negras, Abdias do Nascimento.

Abdias tem dito que a segregação racial no Brasil é pior do que na África do Sul, “porque aqui é camuflada, enquanto lá é declarada e oficial”. Entre os 300 convidados reunidos em frente ao palanque, estavam também o bispo de Duque de Caxias (na Baixada Fluminense), d. Mauro Morelli, e a deputada federal Benedita da Silva (PT).

Benedita concordou, pouco antes do discurso de Mandella, com a tese de Abdias. Ela citou como exemplo uma faculdade no subúrbio de Soweto, em Johannesburgo (África do Sul), “que tem 5 mil pessoas, e 500 são negras”,

enquanto no Brasil uma faculdade com igual número de alunos tem, segundo a deputada, “no máximo, 50 negros”. Abdias costuma dizer que, por ano, mais negros são assassinados no Brasil do que na África do Sul.

Mandela disse que no Brasil “a mistura racial da população é idêntica” à da África do Sul. Mas, segundo ele, os negros brasileiros “já chegaram a um estágio em que podem usar seus próprios recursos, seus líderes e suas escolas para o desenvolvimento do povo”, enquanto os negros sul-africanos ainda lutam “pelo direito ao voto”.

Brizola, que discursou antes de Mandela, qualificou-o de “homem superior”, falou da “identidade” entre as populações dos dois países, mas fez a ressalva de que os presentes não representavam uma “síntese” do povo bra-

sileiro, porque não havia entre eles muitos “morenos”.

Mandela, porém, falou da mesma “identidade” com outras palavras: “Quando vejo os rostos de vocês, eu tenho a sensação de estar em casa, não só pelo apoio que sempre nos deram, mas, porque também em nosso país temos africanos, pessoas de origem mista, índios e brancos”.

O líder negro recebeu do prefeito Marcello Alencar o título de cidadão honorário do Rio. Mandela e Brizola almoçaram no Palácio das Laranjeiras.

Mandela deve chegar hoje a São Paulo por volta das 12h, segundo a assessoria de imprensa do governador Luiz Antônio Fleury Filho (PDB). Do aeroporto de Congonhas, Mandela e sua mulher devem seguir para o Palácio dos Bandeirantes (sede do governo paulista), onde serão recebidos por Fleury.